



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **9 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 11 de julho de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO Novas vagas se concentram nas capitais	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO Incentivo para tablets deve criar nova cadeia produtiva	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO Mudanças para proteger biodiversidade.....	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
CORREIO BRAZILIENSE Argentina não cumpre acordo para liberar cargas brasileiras em até 60 dias.....	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
JORNAL DO DIA Áreas de Ressaca ainda sofrem com o descaso dos Governantes.....	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
AMAZONAS NOTÍCIAS SUFRAMA promove I Corrida Pedestre Ruy Lins com grande festa junto à comunidade amazonense	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL A CRÍTICA Corrida Ruy Lins arrecada duas toneladas de alimentos em Manaus	9
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL A CRÍTICA Mercadante anuncia o programa Ciência sem Fronteira em reunião da SBPC.....	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PORTAL D24AM Falando sério (V)	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Novas vagas se concentram nas capitais		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Luiz Guilherme Gerbelli

Poucos Estados brasileiros conseguiram "interiorizar" a geração de emprego nos últimos sete anos, período em que a economia do País apresentou crescimento mais vigoroso. Levantamento feito pelo Estado com base nos dados do Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego, mostra que de janeiro a maio a participação das capitais na abertura de vagas formais aumentou ou ficou estável em 23 unidades da federação desde 2004.

Nos primeiros cinco meses do ano, 16 capitais aumentaram a sua participação, em comparação ao ano passado. "É um reflexo do aumento do emprego, que também puxa a formalização. Ela aumenta em um ritmo maior nos núcleos mais organizados", diz Anselmo Santos, diretor adjunto do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho da Unicamp. "No momento de expansão, o crescimento é mais forte nessas regiões, assim como em épocas de crise."

Entre as capitais, destaca-se São Paulo. Desde 2004, a maior cidade do País continua ganhando peso na geração de vagas no Estado. Nesse período, a participação da capital paulista avançou de 26% para 33% do total de empregos. "Em grande medida, conseguimos crescer os serviços e tivemos uma retomada industrial", diz o professor de Celso Grisi, da Fundação Instituto de Administração (FIA).


Entre as capitais brasileiras, **Manaus** tem o maior peso na abertura de vagas. Entre janeiro e maio deste ano, 94% dos empregos do **Amazonas** foram abertos na cidade, praticamente o mesmo verificado em 2004 (96%). A valorização cambial, que favorece a **importação** de produtos

acabados, não tem afetado de forma significativa a expansão da **Zona Franca** de **Manaus**, um dos principais polos industriais do País, afirma o professor da Unicamp.

As capitais que mais ganharam força relativa na geração de novas vagas desde 2004 foram Porto Velho (RO), cuja participação subiu de 30% para 51%, e Natal (RN), que , alta de 30% para 51%; e Natal (RN), que avançou de 38% para 53% no período.

O Estado que mais conseguiu aumentar o peso das cidades do interior na geração de vagas foi o Amapá, cuja participação da capital Macapá na abertura de vagas caiu de 90%, há sete anos, para 82%, em 2011. Em igual período, a participação de Aracaju (SE) caiu de 66% para 60%, enquanto Belém (PA) viu sua fatia do total de vagas ser reduzida de 36% para 32%.

"Não houve grandes mudanças em termos de espacialização", avalia Santos. Para o professor, não é mais possível promover um mudança na estrutura da geração de emprego. Ele diz que o governo deve criar políticas regionais de emprego onde mão de obra disponível. "Seria desejável que outro padrão de urbanização tivesse sido pensado nos anos 40 e 50."

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Incentivo para tablets deve criar nova cadeia produtiva		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

De São Paulo

.No mercado não restam dúvidas de que a Medida Provisória 534 contribuirá de forma decisiva para a formação de uma cadeia produtiva complexa de insumos para abastecer a linha de produção de tablets. Entusiasmados, os fabricantes acreditam que os efeitos dos incentivos adotados no passado para estimular a fabricação local de computadores e notebooks se repetirão com o novo dispositivo.

A Lei de Informática não apenas estimulou o surgimento de fornecedores nacionais de insumos para computadores de mesa, como também "diminuiu assustadoramente o mercado negro", afirma Etiene Guerra, diretor executivo da M X T, para quem, o mesmo irá acontecer no segmento de tablet.

Sobre a dúvida se a indústria brasileira teria condições de atender o cronograma de nacionalização dos insumos estabelecidos no Processo Produtivo Básico (PPB) do tablet, Benjamin Sicsu, vice-presidente de negócios da Samsung, lembra que quando as regras foram publicadas não houve questionamentos, o que permite supor que as obrigações poderiam, sim, ser atendidas.

O executivo lembra que hoje o mercado se abastece com componentes nacionais, que são mais caros que os importados por causa da escala. "Há uma produção de memória que já atende as necessidades da indústria de computadores. Com o aumento da produção, a escala irá aumentar e os preços dos componentes tenderão a cair", diz.

Os insumos que abastecem a produção de tablet são praticamente os mesmos da cadeia dos computadores de mesa e do notebook.

Entretanto, um item que chama a atenção é a tela de LCD.

Isso porque a instalação em um processo fabril completo demandaria pelo menos dois anos.

"O espírito da MP faz com que toda a cadeia produtiva se mobilize para ter uma produção no país.

Mas a tela é uma grande dúvida porque os investimentos são pesados", afirma Hélio Rotenberg, presidente da Positivo.

Com a isenção do PIS e do Cofins, haverá uma redução de 9,25% dos preços do tablet para o consumidor final. Considerando os demais benefícios fiscais concedidos pela Lei de Informática e a Lei do Bem, a redução tributária para quem produzir o dispositivo no Brasil será de 35%, segundo Rotenberg.

Os preços ficarão mais atraentes e a tendência é haver uma explosão da demanda por tablets. Os fabricantes já estão se movimentando para abocanhar uma fatia desse mercado promissor. A MXT, que desde 2007 instalou sua planta industrial dentro de uma unidade alfandegada em Betim (MG), espera comercializar 200 mil unidades de seu modelo iMXT até o final do ano e dobrar esse volume em 2012.

O produto, que é destinado para o mercado corporativo, terá preço quase 50% inferior ao dos concorrentes, afirma Guerra. (I.C.)

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Mudanças para proteger biodiversidade		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Do Rio

O INPI está trabalhando com a indústria para estudar alterações na Lei de Propriedade Industrial (Lei 9.279/96) para viabilizar a exploração econômica da biodiversidade.

Foram criados dois grupos de trabalho, um dedicado a estudar as substâncias da biodiversidade e o outro a analisar os trabalhos na área de biotecnologia feitos com células e tecidos de animais e vegetais. O primeiro vai olhar os potenciais usos econômicos de substâncias da biodiversidade. O segundo vai tentar viabilizar pesquisas com células e tecidos vivos, hoje expressamente vetadas pela Lei de Propriedade Industrial.

"Se a pesquisa encontrar alguma substância que seja ativa contra algum tipo de câncer, por exemplo, essa substância não é passível de proteção. Então, a atratividade para investimentos nesse tipo de atividade diminui muito porque a possibilidade de obter retorno é mais baixa", observa Jorge Ávila, presidente do INPI. No início do mês, ele participou de missão brasileira na Bio International Convention,


maior feira de biotecnologia dos EUA, para acompanhar a interação das empresas nacionais com potenciais parceiros estrangeiros.

Uma das dificuldades para fechar os acordos é a falta de uma legislação que proteja as descobertas.

"As parcerias envolvendo troca de conhecimentos dependem da proteção adequada para esses conhecimentos. Uma empresa não vai compartilhar suas descobertas se não tem segurança de elas serem protegidas no Brasil", afirma.

O Movimento Empresarial pela Inovação entregou ao INPI uma proposta de revisão da Lei de Propriedade Industrial, visando ampla proteção por patentes para produtos biotecnológicos.

Para isso, está em tramitação no Congresso o projeto de lei 4.961/05, que possibilita patentear substâncias ou materiais extraídos de seres vivos. (C. N.)

	VEÍCULO CORREIO BRAZILIENSE	EDITORIA	
	TÍTULO Argentina não cumpre acordo para liberar cargas brasileiras em até 60 dias		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Brasília - Mais de um mês após o encontro da ministra da Indústria da Argentina, Débora Giorgi, com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, pouca coisa mudou nas fronteiras do parceiro de Mercosul em relação aos exportadores brasileiros. Na época, foi firmado um compromisso de respeito ao prazo máximo de 60 dias para liberação de produtos importados, como recomenda a Organização Mundial do Comércio (OMC).

No entanto, segundo exportadores nacionais, a relação comercial com os vizinhos do Sul permanece difícil e os produtos brasileiros continuam sendo retidos pela burocracia argentina por períodos superiores aos aceitos pela OMC. Segundo resposta oficial enviada pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), "não houve nenhuma mudança na relação comercial dos dois países. Tudo continua muito crítico".

O mesmo ocorre no segmento de calçados. O diretor executivo da Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados), Heitor Klein, confirma que o acordo não está sido cumprido. "O acordo não aconteceu. As mercadorias continuam presas. Temos produtos esperando liberação desde março", reclamou.


Para ele, o governo brasileiro errou ao "afrouxar" na questão das licenças não automáticas de importação. "Precisamos aplicar a mesma medida. Infelizmente, essa é a única linguagem que eles entendem. Continuamos prejudicados com o não cumprimento de prazos".

O acordo foi firmado no dia 2 de junho, após um período de tensão nas relações comerciais entre os dois países, quando o Brasil decidiu retirar os automóveis da lista de produtos com licenças automáticas de importação. Mesmo

sendo defendida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) como medida cautelar para evitar o desequilíbrio da balança comercial, a iniciativa foi interpretada como retaliação pelo governo argentino às barreiras impostas aos produtos brasileiros.

Na ocasião, os representantes do setor industrial dos dois países fixaram uma espécie de ato de boa vontade, prometendo flexibilizar as exigências de cada país para "melhorar a relação bilateral" e dar mais agilidade no cumprimento dos prazos estabelecidos pela OMC. Em nota conjunta, os ministros manifestam "disposição de facilitar os trâmites para obtenção e aprovação das licenças de importação, bem como liberação dos produtos que se encontram atualmente na fronteiras dos dois países". Na época, também ficou estabelecida a rotina de encontros mensais entre representantes dos dois governos.

Para o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto Castro, o impasse está longe de ser solucionado. "Nada foi formalizado oficialmente, não teve nada escrito. O assunto não está resolvido, não se tem falado mais nada, mas existe muito interesse político", comentou. Segundo Castro, nessa "guerra comercial" o Brasil será sempre prejudicado. "Infelizmente, a Argentina acha que o Brasil tem sempre que atendê-la e isso tem acontecido. É como se existisse a ameaça velada de que, quando o Brasil deixa de vender à Argentina, a China está ocupando esse lugar".

	VEÍCULO JORNAL DO DIA	EDITORIA	
	TÍTULO Áreas de Ressaca ainda sofrem com o descaso dos Governantes		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Há pontes que estão a mais de 5 anos sem receber qualquer tipo de manutenção, fato que traz inúmeros perigos aos seus moradores. Como o déficit habitacional está sempre em destaque na Capital, as áreas de ressaca se transformaram em sinônimo de moradia, onde um pequeno espaço é considerado de extrema necessidade para milhares de famílias que almejam um lar. Em cada área invadida, uma das primeiras medidas é a construção das pontes, principal responsável pelo desenvolvimento da comunidade. Tanto o Governo Estadual e Prefeitura são cientes da situação, que em épocas de inverno, autorizam manutenção nas principais áreas de ponte, porém, algumas ficam totalmente esquecidas pelo poder público.

É caso de várias áreas de ressaca que apresentam estrutura em péssimas condições. Como exemplo, temos a Passagem Macílio Diaz no Bairro Cidade Nova, a ponte apresenta em alguns trechos a falta de madeiras, e os moradores são obrigados a ser arriscar, saltando de um lado para o outro. Para quem tem filhos, a situação é mais complicada. “Já aconteceu vários casos de acidentes aqui, não dá pra gente andar porque a situação ficou complicada, queremos uma reforma ou a mudança de tudo”, disse.

A reportagem do Jornal do Dia constatou que os moradores andam com dificuldades na ponte. Informações garantem que o precário serviço de energia elétrica compromete a locomoção dos habitantes no período noturno. “De noite que é perigoso, não temos a quem recorrer, estamos completamente abandonados, precisamos que alguém faça alguma coisa por nós”, disse Humberto Santos, morador da Passagem.

Os moradores asseguram que há cinco anos o local não recebe nenhuma manutenção, e que eles próprios realizam reparos, mas as condições são mínimas para a execução de

obras no local. “Até que os moradores tentam, colocam alguma madeira, mas além de ser estreita, as madeiras já estão podres, e daqui a pouco não vai ter mais condições de caminhar”, conta Antonia.

Já no bairro Perpétuo Socorro, as passarelas estão precárias. Moradores informam que crianças e idosos trafegam com dificuldades pelas pontes. “No dia de chuva, é muito arriscado sair por aqui, já teve gente que caiu por falta de madeiras na ponte”, informou Ângela Pires.

De acordo com um diagnóstico elaborado em 2003 pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente - SEMA: “... as moradias nas ressacas intensificaram-se com a migração de pessoas de outros Estados, ocorrida entre o término da década de 1980 e o início de 1990. Atraídos possivelmente pela perspectiva de novas oportunidades de trabalho decorrentes da transformação do então Território Federal para Estado do Amapá (1988) e criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana. Acredita-se que atualmente, mais de 20 mil famílias residem em mais de 100 áreas de ressaca espalhadas pela cidade, vivendo em condições precárias de habitação sem nenhum tipo de saneamento básico.”. Essa estimativa que foi feita há oito anos ainda perdura, e as más situações nas áreas de resseca continuam acontecendo.

Por Anderson Calandrini

	VEÍCULO AMAZONAS NOTÍCIAS	EDITORIA
	TÍTULO SUFRAMA promove I Corrida Pedestre Ruy Lins com grande festa junto à comunidade amazonense	
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

Emerson Medina e Diego Queiroz

Com a participação de aproximadamente cinco mil pessoas, segundo estimativas da Polícia Militar, a **Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)** realizou, na manhã deste domingo (10), a **I Corrida Pedestre Ruy Lins**, iniciativa pioneira que, além de visar à promoção da qualidade de vida dos participantes e à maior integração da autarquia com a sociedade civil, teve também o objetivo de prestar homenagem ao ex-**Superintendente Ruy Lins**, um dos grandes administradores da história da **SUFRAMA**.

A corrida foi organizada em percursos de três, seis e doze quilômetros e dividida em cinco categorias, conforme a faixa etária: juvenil (14 a 17 anos), adulto (18 a 35 anos), veterano (36 a 50 anos), melhor idade (51 anos em diante) e para-atletas (14 anos em diante). Todos os atletas inscritos receberam medalhas pela participação e houve ainda sorteio de brindes como motocicletas, bicicletas e câmeras digitais para os presentes. Aproximadamente duas toneladas de alimentos não-perecíveis foram arrecadadas com a inscrição dos atletas e serão doadas posteriormente às instituições Casa Mãe Margarida e Lar Batista Janell Doyle.

Autoridades e representantes de entidades parceiras também prestigiaram o evento, dentre os quais o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas**, Nelson Azevedo; o secretário-municipal de Esportes, Fabrício Lima; o gerente administrativo-financeiro da Caloi, André Nogueira; e o gerente da Yamaha, Genoir Perosan.

Segundo a **Superintendente** da **SUFRAMA**, **Flávia Grosso**, a participação da comunidade amazonense foi extremamente positiva e todos ficaram entusiasmados com os resultados obtidos. “Queremos estar cada vez mais próximos da sociedade, dos trabalhadores e das entidades. Toda a equipe da autarquia está mais uma vez de parabéns por todo o esforço empenhado na realização deste evento, que homenageia um grande homem da história da região e serve como oportunidade ideal para lembrarmos e agradecermos pelos grandes feitos da sua gestão, como a viabilização da construção do minicampus da Universidade Federal do

Amazonas e a criação da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (**Fucapi**)”, disse a **Superintendente**.

Presente à corrida e bastante emocionada, a filha do ex-**Superintendente** Ruy Lins, Ana Paula Pessoa Lins, disse que foi uma alegria muito grande participar do evento e da homenagem prestada ao seu pai. “Estou extremamente emocionada com essa homenagem. Realmente é uma honra estar aqui presente representando ele. Só tenho a agradecer à **SUFRAMA**, à **Superintendente Flávia Grosso** e à equipe que teve a ideia de colocar o nome do meu pai nesta corrida, envolvendo toda a sociedade amazonense, o **Distrito Industrial** e tudo o que ele representa para a nossa região”, disse Ana Paula.

De acordo com o secretário municipal de Esportes, Fabrício Lima, a realização da corrida mostra que de uma vez por todas as instituições estão acreditando de maneira concreta no esporte. “É uma maneira de interagir e mostrar que a **SUFRAMA**, que representa o nosso grande polo industrial, está olhando para o esporte, acreditando e incentivando a sua prática, além de estar proporcionando um domingo agradável como esse para todo mundo”, afirmou Lima.

Para o vice-presidente da **FIEM**, Nelson Azevedo, o ideal é que essa iniciativa fosse abraçada por outras instituições da região. “Parabenizamos a **SUFRAMA** e os idealizadores do evento, porque sabemos que o esporte une, o esporte é lazer e saúde. Esses eventos têm que estar sempre presentes em qualquer órgão, para que isso possa se transformar cada vez mais em benefício para a população”, disse Azevedo.

A I Corrida Pedestre Ruy Lins foi uma realização da **SUFRAMA** e contou com o apoio da Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar do **Amazonas**, Corpo de Bombeiros, Centro de Operações do Comando Militar da **Amazônia**, Governo do **Amazonas**, Prefeitura de **Manaus**, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Desporto e Lazer, Instituto Municipal de Trânsito e Fundação Municipal de Cultura e Artes (**Manauscult**), bem como das empresas Caloi Norte S/A, Garcia Veículos, Moto Honda da **Amazônia** Ltda,

Magistral, Real Vida, Rede Amazônica de Rádio e Televisão, Videolar S/A, Whirlpool S/A, Odontomed, Yamaha Motor da **Amazônia** Ltda, Dafra, Panasonic, Sony, Nokia, Jabil, Ugagogo Invençionices Tecnológicas e Positivo Informática.

Atletas vencedores

Com o tempo de 8 minutos e 27 segundos, Jackson Costa Mendes foi o primeiro atleta a cruzar a linha de chegada. Ele concorreu pela categoria de 3 km adulto masculino. Na categoria feminino de 3 km, a primeira colocada foi Cironildes Santos da Silva, que comemorou bastante a vitória ao cruzar a linha de chegada com o tempo de 10 minutos e 20 segundos. Na categoria 6 km, a vitória no masculino, classificação adulto, foi de Nilcon Rodrigues dos Santos. “Quero agradecer à **SUFRAMA** pela iniciativa do evento, foi muito bem organizado”, reconheceu.

Além de atletas profissionais, a I Corrida Pedestre Ruy Lins atraiu grupos independentes de corrida que estão se mobilizando e se fortalecendo com os eventos no Estado. Na corrida de ontem, o grupo Endurance foi representado no pódio por duas atletas nas categorias feminino de 6 km, nas classificações “Veterana” e “Melhor Idade”. Marília Rezende Soares foi a 1ª colocada na veterana. “Foi um sonho e uma superação”, afirmou. Professora de Educação Física e uma das coordenadoras do grupo Endurance, a atleta destacou a importância do evento da **SUFRAMA** para o fortalecimento dos grupos amadores de corredores como incentivo para o cuidado da saúde e da prática esportiva. A atleta da melhor idade, Marilaine Martins, do mesmo grupo de Soares, garantiu o 1º lugar nos 6 km. “Estou muito contente. O evento foi fantástico e bem organizado”, disse a atleta, que tem experiência em competir em outros Estados como Rio de Janeiro, Fortaleza e São Paulo.

Na categoria dos para-atletas, Misael da Silva Cipriano chegou em 1º lugar. O atleta, que é campeão brasileiro paraolímpico e já competiu em São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza e Natal, classificou como “muito boa” a experiência de correr no evento organizado pela **SUFRAMA**. Outros para-atletas, como deficientes visuais e cadeirantes, também participaram do evento e parabenizaram a iniciativa da **SUFRAMA** em realizar a disputa. “A organização foi boa do início ao fim”, disse Denilson de Oliveira Barbosa, que disputou em uma cadeira de rodas própria para este tipo de esporte e que já correu em outros eventos como a São Silvestre, em São Paulo.

Além dos atletas já experientes em participar de outros eventos pelo País afora, a corrida em homenagem ao ex-

Superintendente Ruy Lins reuniu em uma grande confraternização esportiva trabalhadores das fábricas do **Distrito Industrial** como Sony, Yamaha, Technos e outras além do corpo de colaboradores e servidores da **SUFRAMA**. José Vital, funcionário da Yamaha, está há 5 meses na empresa e foi incentivado pelos demais colegas a participar da corrida. “Tivemos 60 pessoas da empresa correndo hoje e é por causa delas que eu vim participar. Foi muito bom para a minha primeira vez correndo”, afirmou.

O primeiro representante da **SUFRAMA** a cruzar a linha de chegada foi o professor de Educação Física, responsável pela ginástica laboral com os funcionários da autarquia, Carlos Araújo. “Foi uma superação, principalmente de eu vir de outro esporte (o professor é atleta de jiu-jítsu) e conseguir chegar numa boa colocação”, destacou. A **SUFRAMA** esteve representada por colaboradores e servidores de todas as unidades que integram a autarquia, incluindo o gabinete da **Superintendência** geral, **Superintendências** adjuntas e demais coordenações gerais. Algumas, como a coordenação-geral de Recursos Logísticos (CGLOG), organizaram uma camisa própria para que os atletas pudessem ser reconhecidos pela torcida.

Segundo Ana Ilma Pontes, responsável pela coordenação da corrida, esta semana haverá uma reunião de avaliação do evento com a presença da **Superintendente Flávia Grosso**, quando deverá ser estabelecida a data para a próxima edição.

VEJA OS VENCEDORES ABAIXO:

3 KM

MASCULINO FEMININO

1º JACKSON COSTA MENDES CIRONILDE SANTOS DA SILVA

2º GUSTAVO NICKOLAS PEREIRA JULIANA GUSMÃO RODRIGUES

3º SIDNEY DA SILVA COSTA MARESA DO ESPÍRITO SANTO FERREIRA

6 KM

14 a 17 anos

MASCULINO FEMININO

1º SAYMON BATISTA MOREIRA VITÓRIA VERÔNICA MORAIS SILVA

2º MISAEL GOMES DIAMANTINO ---

3º EMERSON DE SOUZA PRATES ---

18 a 35 anos

MASCULINO FEMININO

1° MARCICLEY DE SOUSA GERUZA ALFAI DE OLIVEIRA

2° LEONARDO MENDES BARBOSA GISELE LOPES
CALDERARO

3° JONADABE QUINTELA BARBOSA KEYTIANE DE
SOUZA

36 a 50 anos

MASCULINO FEMININO

1° WILLON RODRIGUES DOS SANTOS MARÍLIA
REZENDE SOARES

2° ADRIANO MATOS FERNANDES ROSINETE BEZERRA
C. DOS SANTOS

3° INÁCIO FIGUEIRA DA SILVA JOSENILDA PALMA
PANTOJA

51 a 99 anos

MASCULINO FEMININO

1° JOSÉ CARVALHO DE LIMA MARILAINÉ MARTINS

2° DEJAIR MONTEIRO DE SOUZA MARIA MARTA DE
CASTRO

3° EPITÁCIO CORREIA DE SOUZA SHERRE PRINCE
NELSON

12 KM

14 a 17 anos

MASCULINO FEMININO

1° EWERTON RODRIGUES PEREIRA ---

2° MARCUS FELIPE PEREIRA ELEUTERIO ---

3° --- ---

18 a 35 anos

MASCULINO FEMININO

1° JOÃO ROSENYR PEREIRA GAIA MONIKE LIRA
PINHEIRO

2° JEAN DE SOUZA PEREIRA FABIANE SOUZA
PINHEIRO

3° LUCIO MORAIS DA SILVA ELBERTH CASTRO DE
OLIVEIRA

36 a 50 anos

MASCULINO FEMININO

1° ALEXANDRO VIEIRA DA SILVA MARIAL ELIELMA
FERREIRA MOTA

2° JOSÉ ISRAEL LIMA DE SALES ADRIANA GUSMÃO
BENEVIDES

3° JÚLIO MARQUES DA SILVA VANIA MARIA DE LIMA E
SILVA

51 a 99 anos

MASCULINO FEMININO

1° DEJALMA DA LUZ TAVARES MARIA DOS SANTOS
LIMA

2° FRANCISCO RODRIGUES DOS SANTOS NATANAEL
MARTINS DOS SANTOS

3° ROMÃO MACHADO MARIA DA CONCEIÇÃO DOS
SANTOS

Para-atletas

MASCULINO FEMININO

1° MISAEL DA SILVA SOBRINHO DANIELA SERRÃO DA
COSTA

2° ANTÔNIO DE OLIVEIRA HONÓRIO ---

3° FRANCISCO FLÁVIO DE ABRU MORAIS ---

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Corrida Ruy Lins arrecada duas toneladas de alimentos em <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

O evento, organizado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), aconteceu neste domingo e reuniu 5 mil pessoas

Manaus, 11 de Julho de 2011


Jornal Acritica

Cinco mil pessoas participaram da 1ª Corrida Ruy Lins (Antonio Lima)

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) realizou, na manhã deste domingo, a I Corrida Pedestre Ruy Lins. O evento foi organizado em percursos de três, seis e 12 quilômetros e dividida em cinco categorias, conforme a faixa etária: juvenil (14 a 17 anos), adulto (18 a 35 anos), veterano (36 a 50 anos), melhor idade (51 anos em diante) e para-atletas (14 anos em diante).

Jackson Costa Mendes foi o primeiro atleta a cruzar a linha de chegada. Ele concorreu pela categoria de 3km adulto masculino. Na categoria feminino de 3km, a vencedora foi Cironildes Santos da Silva. Na categoria 6 km, a vitória no masculino foi de Nilcon Rodrigues dos Santos. Na categoria dos para-atletas, Misael da Silva Cipriano chegou em 1º lugar. Outros para-atletas, como deficientes visuais e cadeirantes, também participaram do evento.

Todos os atletas inscritos receberam medalhas pela participação. Duas toneladas de alimentos não-perecíveis foram arrecadadas com a inscrição dos atletas e serão doadas às instituições de caridade.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO Mercadante anuncia o programa Ciência sem Fronteira em reunião da SBPC		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Amazonas enviou delegação para participar da abertura do evento, com representantes de órgãos como Inpa e Fapeam

Manaus, 11 de Julho de 2011

acritica.com

O ministro de C&T, Aloizio Mercadante informou que o **Governo Federal** vai lançar o programa Ciência sem Fronteiras, destinado a estudantes de graduação e pós-graduação em áreas estratégicas possam realizar intercâmbio em outros países.

O anúncio foi feito neste domingo (10) durante a abertura da reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que acontece no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia (GO).

Dois outros pontos foram apresentados pelo ministro. O primeiro se refere à prioridade em se investir mais em inovação. “As empresas que mais evoluem são as maiores incentivadoras da inovação”, disse Mercadante.

O segundo é a necessidade de se divulgar amplamente a ciência na sociedade, como exemplo, o Concurso de Olimpíada de Matemática e os projetos de Divulgação Científica.

Amazonas

Representantes de instituições sediadas no **Amazonas** estiveram presentes na abertura e comentaram sobre o avanço e o papel do **Amazonas** no mapa de C&T do Brasil.

Para o diretor-presidente do Instituto Nacional de Pesquisas da **Amazônia** (Inpa), Adalberto Luís Val, nos últimos oito anos houve uma inversão do processo de investimento em C&T no **Brasil** inteiro.

Na região Norte, o advento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do **Amazonas** (FAPEAM) e da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect) teve papel fundamental no avanço, não somente no **Amazonas**, mas também por ter estimulado a criação de estruturas semelhante nos demais Estados da **Amazônia**.

O titular do Inpa afirmou que várias instituições como a Universidade do Estado do **Amazonas** (UEA), Universidade Federal do **Amazonas** (Ufam) e o próprio Inpa estão ajudando a produzir as informações que a sociedade precisa.

“A ciência não é mais uma atividade neutra. Ela precisa se voltar aos anseios da população, no caso do **Amazonas**, a proteção ambiental, geração de renda e inclusão social são vertentes fundamentais

Para o reitor da UEA, José Aldemir de Oliveira, ainda não foi possível enviar o número de pesquisadores desejado para o evento, todavia, os professores que apresentarão trabalhos, contaram com o apoio da Universidade.

“Entendemos a importância dessa reunião para o intercâmbio, para o conhecimento de nossos profissionais. A SBPC é fundamental para a ciência no País pela possibilidade de se discutir a própria ciência no contexto nacional”, observou.

A 63ª reunião da SBPC será realizada até o dia 15 de julho em Goiânia, no campus da UFG.

As informações são da assessoria de comunicação da Fapeam.

	VEÍCULO PORTAL D24AM	EDITORIA	
	TÍTULO Falando sério (V)		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Por Arthur Virgílio Neto

Para o ministro Fernando PIMentel, a convergência digital levará a ZFM a reformular o foco, transitando para a absorção de matérias primas local. Nada contra fazermos isso também. Tudo contra acenos na linha da desativação de indústrias que operam no PIM.

A presidente Dilma recolheu os votos do Amazonas sem pronunciar essas palavras mágicas: convergência digital. Falou em prorrogar a ZFM (minha PEC está aí) e em estender os incentivos para os municípios da Região Metropolitana (tenho outra PEC nesse sentido).

Em convergência digital não falou. Nem nas cidades de Jundiá e Paulínia, que estão virando “zonas francas” no governo atual. Seis meses de gestão, um golpe atrás do outro.

Perdemos os modens e os tablets. E a “reforma tributária” em curso ameaça a economia amazonense com nocivas manipulações do ICMS.

O ministro referiu-se a nossa vocação turística. Adoto a ideia de ampliarmos o leque de opções econômicas para não dependermos apenas do PIM. Mas discordo de que devemos trocar fábricas por turismo ou outra atividade qualquer. Não viraremos mero jardim zoológico.

O discurso do governo embaralhado. E crescem as incertezas na vida do amazonense, que já tem sido muito prejudicado por negativas atitudes de governo.

Entre 2003 e 2008, investiu-se em torno de R\$ 2 bilhões em ciência, tecnologia e inovação. Resultado nenhum. Não se reduziu a dependência dos incentivos. O gato comeu o dinheiro que deveria representar alforria econômica para o nosso povo?

É preciso juntar Ufam, UEA, Fapeam, e Inpa. Sem privilegiar tecnologia e inovação, a ZFM não sobreviverá.

Os impasses estão postos. Já se perdeu tempo demais irrealismos e com a ideia tacaña de que temos “inimigos” de um lado e “protetores” do outro.

Cuidemos de nossa própria defesa. Não somos menores de idade cívicos.